



GRUPO ESCOLAR BOM JESUS: UM IDEÁRIO DE TRABALHO

Michelle Castro Lima

Universidade Federal de Catalão – UFCat (Brasil)

Endereço eletrônico: michellelima@ufcat.edu.br

INTRODUÇÃO

Neste trabalho iremos apresentar uma discussão sobre o Grupo Escolar Bom Jesus localizado em Uberlândia – Minas Gerais. O objetivo é identificar como se deu a constituição do Grupo Escolar no Brasil e em Uberlândia a fim de compreender as práticas desenvolvidas no Grupo Escolar Bom Jesus

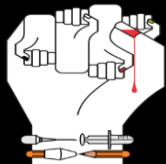
O estudo do Grupo escolar foi delimitado no período em aproximadamente duas décadas, que vai de 1955 - ano de criação do Grupo Escolar Bom Jesus, lócus desta pesquisa e encerra-se em 1971, com a publicação da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) nº. 5.692 que extingue os grupos escolares. Com a promulgação dessa lei, são modificadas várias diretrizes da Educação e, entre estas, a extinção dos grupos escolares que passam a ser chamados de escolas estaduais, municipais ou federais, de acordo com a instituição mantenedora. Apesar de Minas Gerais ter instituído a nova denominação e tipologia das unidades de ensino por meio do Decreto 16.244 de 08 de maio de 1974, iremos considerar a lei maior, a LDB 5.692 de 1971, pois a mesma faz alterações consideráveis ao sistema nacional de educação.

TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

Tendo em vista que a prática escolar é influenciada por fatores externos como, por exemplo, políticas educacionais e diretrizes pedagógicas e internos, expressos nas representações veiculadas pelos valores, motivos, comportamentos entre outros. Podemos afirmar que quem fazia as escolhas sobre como alfabetizar tinha concepções claras sobre os desdobramentos que essas opções acarretariam nas práticas das alfabetizadoras.

Nesse contexto, buscamos compreender quais foram os saberes e as práticas das alfabetizadoras vivenciadas no grupo escolar. Para isso, utilizamos as fontes orais, iconográficas e bibliográficas, já que a Nova História¹ privilegia a documentação massiva e involuntária em relação aos documentos voluntários e oficiais: arqueológicos,

¹Segundo Burke (1992, p.10): “A Nova História é a história escrita como uma reação deliberada contra o ‘paradigma’ tradicional, aquele termo útil, embora impreciso, posto em circulação pelo historiador de ciência americano Thomas Kuhn”.



pictográficos, iconográficos, fotográficos, cinematográficos, numéricos e orais. Todos os meios são tentados para vencer as lacunas e silêncios das fontes, mesmo, e não sem risco, os considerados como antiobjetivos. Nessa perspectiva, trabalhamos com o cruzamento de diferentes. Buscamos nas narrativas das alfabetizadoras a História da Alfabetização no Grupo Escolar Bom Jesus, já que esta é uma importante forma de caracterizar e perpetuar as tradições culturais.

Diante do exposto, para a realização deste estudo, o procedimento mais adequado foi adotar o cruzamento de fontes impressas, bibliográficas, folhas mimeografadas e fontes orais, de forma que os documentos encontrados e os sujeitos foram abordados não só como parte de um sistema social que, até certo ponto, o determina, mas através das experiências subjetivas e individuais narradas pelas alfabetizadoras que vivenciaram o processo de utilização da cartilha.

1518

GRUPO ESCOLAR BOM JESUS

Criada em 21 de maio de 1852 pela Lei nº 602, Uberlândia foi elevada à categoria de município em 31 de agosto de 1888. Desde sua fundação, a sociedade intelectual da cidade, preza pela instrução de seus cidadãos, acreditava que o futuro do município dependeria do sucesso das crianças e jovens daquela época. E, para tal, deveriam possuir uma ótima educação.

Assim como aconteceu com os outros grupos escolares, o “Bom Jesus” foi criado em 1955, mas só foi instalado em 01 de fevereiro de 1956, já nos mandatos de José Francisco Bias Fortes como governador de Minas Gerais e Afrânio Rodrigues da Cunha, prefeito de Uberlândia. A instalação do Grupo Bom Jesus se deu devido à pressão insistente do prefeito junto ao governo do Estado, no intuito de ampliar o número de escolas, já que as quatro até então existentes não eram suficientes para atender a quantidade de crianças fora da escola.

De acordo com o regimento escolar encontrado no estabelecimento de ensino, a inspetora da época da instalação do “Bom Jesus”, Elza Kriemilda Abranches, afirmou não ser possível instalá-lo, pois não havia na cidade um prédio adequado, que satisfizesse as exigências legais. Porém, por determinação do Chefe do Departamento do Ensino Primário, Luiz Viana, foi instalado o Grupo Escolar Bom Jesus e nomeada para o cargo de diretora uma professora formada em Administração – conforme recomendação de Viana. A professora Nilza Guimarães Cunha assumiu, portanto, a direção do grupo escolar em 1956, com vários desafios a enfrentar.

Realização:



Apoio:





No dia 13 de maio de 1957, o “Bom Jesus” passou a funcionar no prédio situado à Avenida Paranaíba, 425 – Bairro Tabocas. O prédio, pessimamente adaptado, não possuía as mínimas condições de higiene e arejamento e era assim constituído: nove salas de aulas, uma sala para biblioteca, uma salinha para diretoria, um cômodo para o almoxarifado, um cômodo bem pequeno para depósito de material, quatro instalações sanitárias e um galpão coberto, sendo que apenas oito salas eram forradas. Naquele ano foram realizadas 859 matrículas de alunos.

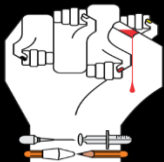
O Grupo Escolar Bom Jesus trabalhava em três turnos: manhã, tarde e noite. Nele funcionavam o Clube Agrícola, a Biblioteca, o Clube de Leitura e Clube de Saúde, o Jornal Escolar, mural manuscrito e mimeografado, alfabetização de adultos e a Caixa Escolar, registrada no “Serviço Social”.

Não encontramos registros sobre a mudança do espaço físico da Escola da Av. Paranaíba, Bairro Tabocas, para o atual endereço, Praça Nossa Senhora do Carmo n.º. 250, Bairro Centro. Mas segundo a alfabetizadora Pafume, que atuou na escola desde a época em que as salas isoladas eram de responsabilidade do município, o prédio onde a instituição funciona atualmente foi construído pelo Estado com o apoio da população uberlandense e da prefeitura municipal de Uberlândia, que doou o terreno.

Apesar da precariedade das instalações do “Bom Jesus”, os primeiros grupos escolares tinham uma estrutura especial para sua instalação e uma arquitetura muito característica. Em sua maioria eram prédios imponentes, com mobiliário escolar moderno e materiais didáticos. Quanto à arquitetura dos prédios, Souza diz que os grupos escolares foram instalados em prédios especialmente construídos para tal finalidade. Sua arquitetura compreendia belíssimas construções, “... uma arquitetura monumental e edificante que colocava a escola primária à altura das suas finalidades políticas e sociais e servia para propagar e divulgar a ação do Governo” (SOUZA, 1998, p. 48).

Assim, o Grupo Escolar Bom Jesus fica localizado em uma praça no centro da cidade com bastante destaque. Porém, por ter sido criado já em 1955, não possuía na época, e não possui hoje, uma arquitetura imponente como era característica dos outros grupos. No período de criação desse grupo escolar, o governo não destinou verbas suficientes para investir em construções imponentes.

Após a criação e instalação dos grupos escolares, muitos deles sofreram com a falta de verbas, com más condições físicas, falta de manutenção dos prédios, falta de recursos materiais, má formação e baixos salários do corpo docente. Para superar essas



dificuldades, a solução foi a criação de caixas escolares. E era através da Caixa Escolar que, no intuito de manter e suprir necessidades emergenciais da escola, o “Bom Jesus” recebia doações da sociedade uberlandense.

De acordo com as notas encontradas nos jornais da região, fica evidente que o “Bom Jesus” tinha uma grande participação social. Além das doações que recebia, funcionava em suas dependências o Clube Agrícola e o Clube de Saúde. Os alunos, alfabetizadoras e direção participavam efetivamente dos desfiles de aniversário da cidade, da Independência do Brasil, Homenagem aos Radialistas, dentre outros. Encontramos diversas fotos desses desfiles.

O Grupo Escolar Bom Jesus tinha um currículo dinâmico, o qual visava à formação integral do aluno. E, apesar da falta de estrutura do seu prédio, a direção da escola conseguiu trabalhar bem o processo ensino-aprendizagem, além de ter conseguido construir mais salas após a entrega do prédio. Enquanto não tinha quadra de esportes, os alunos faziam suas aulas de Educação Física em uma praça próxima, afirmaram as alfabetizadoras entrevistadas.

De acordo com dados encontrados no arquivo da escola e com relatos das alfabetizadoras entrevistadas, Nilza Guimarães atuou como diretora durante todo o período de estudo. Nesse contexto, percebemos que o “Bom Jesus” era considerado uma escola de ótima qualidade perante a sociedade uberlandense. De acordo com as entrevistas o Grupo escolar seguia a normativas do governo estadual seguindo à risca o Programa (*Ensino Primário Elementar*) - Minas Gerais distribuído pelo governo de Minas Gerais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse sentido, a partir das narrativas das alfabetizadoras que são as testemunhas do período pesquisado, dos documentos encontrados e das referências sobre o assunto, tentamos tecer a trama que se processou em torno delas, quanto às práticas de alfabetização.

Assim, na construção deste trabalho, identificamos algumas questões relevantes das práticas das alfabetizadoras e para entendermos tais práticas a história do Grupo Escolar Bom Jesus foi importante, à medida que explicita os ideais representados naquele Grupo, baseados no lema “ordem e progresso” os quais corporificaram os símbolos e valores da pedagogia moral e cívica. Apesar de a criação do Grupo Escolar Bom Jesus ter acontecido apenas em 1955, ele ainda reproduzia as propostas dos



primeiros grupos escolares que eram: educar no sentido de civilizar, moralizar e higienizar os seus alunos. A escola representava com afinco os ideais da República Brasileira.

O Grupo Escolar Bom Jesus foi considerado uma das melhores escolas de Uberlândia, durante um longo período. Localizado no centro da cidade, sempre foi frequentado por alunos de famílias abastadas do município, porém, em pequeno número, teve também no seu corpo discente algumas crianças de baixa renda.

A senhora Nilza Guimarães, esteve à frente da direção do Grupo Escolar durante todo o período pesquisado e dirigiu a escola nos moldes do Programa de Ensino de Minas Gerais, sempre trabalhando e enaltecendo as questões cívicas e a higiene. Assim, podemos elucidar que o grupo escolar seguiu as orientações do governo mineiro, porém, por meio do estudo, identificados que dentro da sala de aula, cada alfabetizadora deu o seu significado ao programa, sempre tendo algumas questões comuns a toda a escola.

1521

Palavras-chave: Grupo Escolar. Práticas escolares. Grupo Escolar Bom Jesus.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, José Carlos Souza. Os grupos escolares em Minas Gerais como expressão de uma política pública: uma perspectiva histórica. In: VIDAL, Diana Gonçalves (org.).

Grupos Escolares: cultura escolar primária e escolarização da infância no Brasil (1893-1971). Campinas/SP: Mercado de Letras, 2006.

ARAÚJO, José Carlos Souza. As Instituições Escolares na Primeira República: ou os projetos educativos em busca de hegemonia. In: NASCIMENTO, Maria Isabel Moura; SANDANO, Wilson; LOMBARDI, J.C.; SAVIANI, D. (orgs.). **Instituições Escolares no Brasil: conceito e reconstrução histórica.** Campinas, SP: Autores Associados, 2007, p.95-122.

BRASIL. Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. Fixa **Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus**, e dá outras providências. Disponível em www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L5692.htm. Acessado em 07/07/10.

PAFUME, S. Entrevista cedida à pesquisa História de alfabetizadoras uberlandenses: modos de fazer no Grupo Escolar Bom Jesus – 1955 a 1971, em 2010.

SOUZA, Rosa Fátima de. **Templos de civilização: a implantação da escola primária graduada no estado de São Paulo (1890 – 1910).** São Paulo, Editora da UNESP, 1998.

UBERLÂNDIA. Arquivo Público Municipal. **Jornal Correio de Uberlândia**, n. 30. Uberlândia, 24 de abril de 1954.